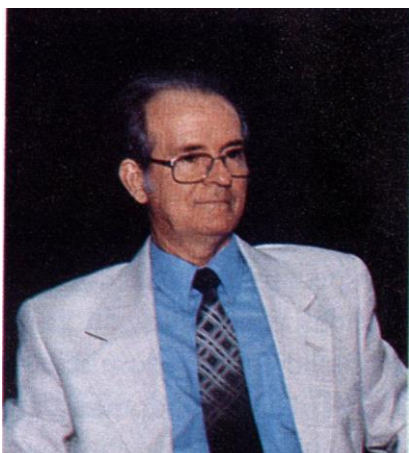


INFORMATIVO APC



O INFORMATIVO APC solicitou um encontro com o ACADÊMICO VÁLTER DA ROSA BORGES - o fundador da APC e seu primeiro Presidente - e fomos por ele recebidos, na sua biblioteca particular. Na ocasião, prestou-nos a seguinte ENTREVISTA:

1 - O INFORMATIVO: Senhor acadêmico Válder da Rosa Borges, quais os motivos e ideais que o levaram a fundar a Academia Pernambucana de Ciências?

VÁLTER: O permanente fascínio pela universalidade do saber. O ideal de reunir pessoas das mais diversas áreas do conhecimento para um proveitoso diálogo interdisciplinar. O reconhecimento de que o homem é essencialmente um ser solidário e que faz, algumas vezes, da própria solidão uma oportunidade de reflexão sobre a natureza humana.

2 - O INFO: Quais os critérios utilizados pelo senhor, na época, para escolher os intelectuais que formaram o corpo de associados da Academia Pernambucana de Ciências?

VÁLTER: Não apenas o critério da competência, mas também do espírito associativo e, principalmente, do seu interesse de permuta de informações e experiências com outros profissionais das mais diversas áreas do conhecimento científico, tecnológico e humanístico. Por isso, os fundadores da APC não foram apenas as figuras consagradas intelectualidade pernambucana, mas também as personalidades em processo de consagração, representando o próprio futuro da instituição.

3 - O INFO: a Academia Pernambucana de Ciências nunca recebeu subvenções e auxílios do governo, sequer para se estabelecer em sede própria. por quê?

VÁLTER: Fazer ciência, no Brasil, é uma atividade quase quixotesca. Os nossos governantes, até agora, sempre olharam as atividades científicas como marginais, dando ênfase desmedida ao lazer e ao esporte. Somos um país à deriva do acaso e da improvisação, alimentando a fé ingênua de que, no fim, tudo dará certo. Subvenção só para entidades recreativas das mais diversas naturezas, porque elas representam um forte contingente eleitoral e eleitoreiro. Afinal que interesse pode despertar uma instituição científica para a nossa política de natureza clientelista? A nossa Academia é uma das vítimas desta mentalidade estreita e pragmática que se constitui, na verdade, numa doença crônica do espírito brasileiro.

4 - O INFO: A Academia Pernambucana de Ciências constitui um fórum de debates sobre assuntos científicos. Como os resultados dessas discussões chegam à sociedade, em forma de benefícios? De que modo a comunidade participa?

VÁLTER: Desde que a APC foi fundada, tem sido esse o seu propósito. Não apenas ciência com consciência, mas também serviço à comunidade. Infelizmente, até o momento, os nossos esforços não têm logrado o êxito esperado, visto que não dispomos de meios, na mídia, para chegar à sociedade como um todo. A imprensa local é insensível às atividades científicas e oferece inabalável resistência a inserção de matéria desta natureza em seus noticiários.

Isto, porém, não nos intimida, nem nos desanima. Pelo contrário, tempera o aço de nossa disposição e fortalece os cavaleiros da instituição para a continuidade do embate. Ao menos, nesta luta, podemos preservar a altivez do nosso espírito contra a epidemia de vulgaridade que assola todas as regiões do nosso país.

5 - O INFO: A Academia Pernambucana de Ciências, desde sua fundação até hoje, tem sido um órgão profícuo, que correspondeu e continua correspondendo às suas expectativas, seu fundador e primeiro presidente?

VÁLTER: Acima de tudo sou um obstinado, um idealista crônico, um sonhador irrecuperável. Creio na APC, como creio em todas as outras instituições que idealizei e fundei em companhia de outros companheiros de idêntica teimosia. A APC é mais do que uma simples instituição: é um desafio. É também um exercício saudável de cidadania no seu sentido mais amplo. Por isso, não serão as procelas que abaterão o ânimo, a coragem, a competência e a determinação dos argonautas modernos que dirigem a nossa heroica embarcação.

Por isso, podemos dizer como o poeta: "os fortes combates que os fracos abate, aos fortes e aos bravos só pode exaltar".

6 - O INFO: A Academia Pernambucana de Ciências, na sua opinião, resistirá ao tempo?

VÁLTER: O tempo é o homem. O tempo é o que o homem o faz. O ideal é o antídoto contra o tempo. Enquanto acreditamos no que fazemos, o fazer não envelhece. A APC resistirá sempre ao tempo enquanto os homens que a compõem acreditarem no seu objetivo. Aí estão, como fiadoras da minha afirmativa, as instituições científicas e literárias seculares. Elas não envelheceram. E, por certo, continuarão jovens e robustas enquanto o espírito que as informa se perpetuar na sucessão contínua dos homens que a sustentam. Para que o sonho continue, é preciso acreditar no idealismo dos nossos sucessores.